

O Papel da Gestão Contábil Em Microindústrias: um Estudo Empírico em uma Capital Brasileira

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar como as microindústrias avaliam a contabilidade e os serviços prestados pelo profissional contábil em relação à gestão de seus negócios. Dessa forma, iniciou-se o estudo com a utilização da pesquisa bibliográfica e posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo, através da utilização de questionários que foram aplicados a uma amostra composta por 64 microindústrias de todos os ramos de atividades localizadas no município de Florianópolis, em Santa Catarina. A pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa, tendo em vista que foram utilizados métodos de estatística descritiva, triangulação e análise de conteúdo para a análise dos dados coletados pela pesquisa. A partir da análise das respostas obtidas, identificou-se que os microempresários valorizam as informações geradas pela contabilidade, buscando utilizá-las na tomada de decisão, por considerarem a contabilidade como uma importante ferramenta de apoio à gestão da empresa. Ressalta-se também que os serviços prestados pelo profissional contábil são vistos pela maioria dos respondentes como relevantes para a continuidade da empresa. Conclui-se, portanto, que as microempresas estão buscando embasamento na contabilidade e nos serviços prestados pelo profissional contábil para a gestão de seus negócios e para gerar melhores resultados.

Palavras-chave: Contabilidade. Profissional Contábil. Gestão de Microempresas. Gestão Industrial.

ABSTRACT

With the completion of this study aimed to analyze and evaluate the microindustries accounting and professional services provided by accounting for the management of their business. Thus began the study with the use of literature and was later made a field survey, using questionnaires that were applied to a sample of 64 microindustries in all bran-

Adriana Luiza Rathke

Florianópolis - SC
Faculdades Barddal¹
adriana.intellectus@hotmail.com

Aline Botelho Schneider

Florianópolis - SC
Profa. de Ensino Superior nas Faculdades Barddal¹
alinebotelhos@hotmail.com

Marcelo Lopes Carneiro

Florianópolis - SC
Prof. de Ensino Superior nas Faculdades Barddal, e SENAI/SC²
marcelozyx@hotmail.com

Edna Ghiorzi Varela Parente

São José - SC
Profa. de Ensino Superior do IESFASC³
egvp@brturbo.com.br

ches of activities located in Florianópolis in Santa Catarina. The research is characterized as exploratory, descriptive, quantitative and qualitative, in order that we used descriptive statistical methods, triangulation and content analysis to analyze the data collected by the survey. From the analysis of the responses, it was found that micro-entrepreneurs value the information generated by accounting, seeking to use them in decision-making by considering accounting as an important tool to support management. We also emphasize that the services provided by professional accounting are seen by most respondents as relevant to business continuity. It follows therefore that micro-enterprises are seeking grounding in accounting and professional services provided

¹Faculdades Barddal - CEP. 88036-500 - Florianópolis - SC

²SENAI/SC - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina - CEP 88036-000 - Florianópolis - SC

³IES FASC - Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - CEP 88101260 - São Jose - SC

by accounting for the management of their business and generate better results.

Key words: Accounting. Professional Accounting. Management of Microenterprises. Industrial Management.

1 Introdução

A competitividade existente no mundo dos negócios faz com que as empresas dependam cada vez mais de informações confiáveis para estabelecer estratégias que possibilitem a tomada de decisões com menor risco. Com isso, a contabilidade passou a ser um instrumento indispensável para a gestão, principalmente das microempresas, pois estatísticas publicadas em 2007 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) revelam que, apesar de ter diminuído consideravelmente, ainda existe um alto índice de fechamento dessas empresas devido à falta de planejamento, falta de conhecimentos gerenciais e dificuldades econômicas.

A partir daí, a Contabilidade e o profissional contábil tornam-se um importante aliado das microempresas, pois ele detém dados que podem produzir informações pertinentes e relevantes que visam dar suporte à gestão de seus negócios e, conseqüentemente, às decisões realizadas no dia a dia das empresas, além de controle e planejamento necessários para a sua sobrevivência.

Conforme Ricarte (2005, p.15) "a contabilidade é um instrumento que auxilia a gestão da empresa, sendo suas informações indispensáveis para aferir o resultado das decisões administrativas e para orientar os planos e políticas a serem seguidos".

De acordo com Veiga (2003), a contabilidade gerencial é um importante instrumento no processo de decisão das organizações e deve ser utilizada no processo de gestão estratégica, como elemento de suporte para a competitividade. Os dados contábeis são matérias-primas de informações, que devem ser tratados para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório de forma a alcançar uma vantagem competitiva sustentável. As informações geradas pela contabilidade gerencial podem auxiliar os gestores a melhorar a qualidade das operações, reduzir custos operacionais e aumentar a adequação das operações às necessidades dos clientes.

A gestão de empresas é foco de grande quantidade de estudos científicos, que visam melhorar a forma como as organizações utilizam os seus recursos. Porém estudos científicos realizados em pequenas empresas ainda são escassos, seja pela sua capilaridade, que ocasiona dificuldade em conseguir dados primários, seja pela sua falta de compreensão das melhorias práticas que tais estudos lhes trazem. Pior ainda é o cenário das microempresas, responsáveis de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por 92,6% do número de empresas e 47% em média dos empregos formais gerados no Brasil; elas são de extrema relevância para o contexto econômico do país, ao passo que são pouco estudadas no meio acadêmico.

Com a realização deste trabalho, busca-se responder à seguinte pergunta norteadora: como microempresários industriais avaliam a contabilidade e os serviços prestados

pelo profissional contábil em relação à gestão de seus negócios? Para isso utilizou-se de pesquisa de campo, exploratório-descritiva, de natureza quantitativa e qualitativa.

A presente pesquisa encontra-se estruturada em seis seções, sendo que a primeira trata da Introdução ao tema e a justificativa da pesquisa. A segunda traz a fundamentação teórica; a terceira trata do enquadramento do método utilizado; a quarta traz a análise dos dados apurados; a quinta faz as considerações finais, e a seção final traz as referências bibliográficas do trabalho.

2 Revisão da Literatura

2.1 MICROEMPRESAS

É notável o crescente número de microempresas existentes no Brasil. De acordo com o Sebrae (2005), a quantidade de microempresas evoluiu de 2.956.749 para 4.605.607 entre os anos de 1996 e 2002, com crescimento acumulado de 55,8% e com uma participação percentual no total de empresas de 93,6%. Além disso, a pesquisa realizada pelo Sebrae (2005, p.21) apontou que:

Os resultados da evolução real dos rendimentos médios no período, segundo os portes de empresas, indicam que ocorreu acréscimo real somente no segmento de microempresas (nos setores da indústria e no comércio), caindo o rendimento médio percebido nos demais portes.

Atualmente, para definir o conceito das microempresas, são utilizados diversos tipos de critérios, entre os quais a quantidade de funcionários, o capital investido, o faturamento e a quantidade produzida. No Brasil, este conceito é respaldado por legislações específicas, com o objetivo de assegurar às microempresas tratamento jurídico diferenciado e simplificado no que diz respeito às áreas administrativa, tributária, previdenciária, trabalhista, creditícia e de desenvolvimento empresarial (PEREIRA *et al.*, 2009).

Dessa maneira, verifica-se que a falta de homogeneidade na classificação das empresas como de micro ou pequeno porte decorre principalmente das diferentes finalidades a que se destinam tais informações. Ressalta-se, entretanto, que as microempresas exercem uma função muito importante para a economia nacional, pois se trata de um segmento que faz a economia "girar", empregando uma grande quantidade de mão de obra.

Conforme o Sebrae (2009, p. 3),

as micro e pequenas empresas brasileiras representam 39% da massa salarial nacional e 20% do Produto Interno Bruto (PIB), totalizando 51% da força de trabalho urbana empregada no setor privado, o que equivale a 13,2 milhões de empregos com carteira assinada.

Diante disso, verifica-se que as micro e pequenas empresas vêm alcançando uma participação cada vez maior na economia, destacando-se como fonte geradora de ocupação e renda no país e contribuindo de maneira considerável para o aumento do produto interno bruto (PIB).

Devido a este fato, é fundamental que os gestores das indústrias de pequeno porte utilizem as informações da contabilidade como base para a gestão de seus negócios na busca de um desenvolvimento econômico ainda maior que

se refletirá tanto no ambiente interno quanto no externo à empresa. Nesse contexto, o presente estudo aborda a seguir o processo de gestão aplicado às microempresas.

2.1.1 O processo de gestão aplicado às microempresas

Diante da competitividade existente no contexto empresarial, torna-se vital para a sobrevivência, principalmente das microempresas, uma melhor organização e estruturação de seus processos, mediante a utilização de mecanismos de controle e planejamento no gerenciamento de suas decisões.

O conceito de gestão deriva do latim *gestione*, que quer dizer gerir, gerência, administração. A pessoa que gerencia, denomina-se *gestor*, e é aquela pessoa que toma decisões para que as coisas aconteçam e para que a empresa atinja seus objetivos. O ato de gerir pode ser definido como um conjunto de atividades capaz de conduzir a organização ao cumprimento da sua missão (ROMANOWSKI, 2005, p. 50).

Dessa forma, pode-se afirmar que a gestão define os rumos que os gestores devem seguir e a forma como devem planejar a estratégia da empresa, prestando-lhes orientações seguras e possibilitando o controle das atividades da organização, o que assegura sua continuidade na medida em que busca atingir melhores resultados.

De acordo com Ricarte (2005, p. 14),

a gestão é um processo pelo qual se leva a empresa de uma situação atual para uma situação futura desejada. Gerir um negócio é fazer as coisas acontecerem. Gerir com eficiência proporciona o desenvolvimento e a melhoria das atividades da empresa, ocasionando melhores resultados.

Para atender a tais propósitos, o processo de gestão envolve planejamento, execução e controle de todas as operações da empresa, visando gerar resultados. Conforme define Nóbrega (2004, p. 15), a gestão pode ser caracterizada como "um conjunto de conhecimentos codificados - cujo foco é a obtenção de resultados".

A partir daí, verifica-se a importância do processo de gestão nas microempresas, tendo em vista que a maioria das empresas desse porte não possui planejamento e controle formal de suas operações e desenvolve suas atividades com base na experiência de seus gestores, normalmente seus proprietários, o que pode acarretar sérios problemas no direcionamento estratégico da empresa, pois dificulta a identificação de possíveis falhas ocorridas na gestão (OLIVEIRA, 2001).

Portanto, para que uma empresa atinja seus objetivos e obtenha resultados, há a necessidade de que suas atividades sejam planejadas e controladas. Assim, o processo de gestão serve de suporte aos processos de tomadas de decisão, sendo que o processo de gestão ideal deve ser estruturado nas seguintes etapas: planejamento, execução e controle (FIGUEIREDO; CAGGIANO, 2004).

A etapa de planejamento compreende as ações voltadas para a tomada de decisão, como afirmam Figueiredo e Caggiano (2004, p. 43): o "Planejamento pode ser definido como o processo de reflexão que precede a ação e é dirigido para a tomada de decisão". Com isso, verifica-se que na fase de planejamento os gestores devem determinar antecipada-

mente que objetivos pretendem atingir e qual a melhor maneira para alcançá-los.

Na etapa de execução, serão colocadas em prática as ações definidas no planejamento, visando atender aos objetivos e metas estipulados. Este processo abrangerá todas as tarefas que serão realizadas; portanto, deverá ser decidido pela empresa quem irá executá-las, como serão feitas, ou seja, formadas, e a quem o responsável pela execução deverá prestar contas sobre as decisões tomadas.

E, por último, a etapa de controle que tem por finalidade monitorar o desempenho das outras etapas do processo de gestão, assegurando que tudo aquilo que foi planejado está sendo executado de acordo com os objetivos previamente estabelecidos.

Segundo Peleias *apud* Romanowski (2005, p. 46),

[...] é a etapa do processo de gestão, contínua e recorrente, que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução; analisa os desvios ocorridos, procurando identificar suas causas, sejam elas internas ou externas; direciona as ações corretivas, observando a ocorrência de variáveis no cenário futuro, visando alcançar os objetivos propostos.

Dessa forma, percebe-se que a etapa de controle realiza a verificação das etapas de planejamento e execução, se elas estão cumprindo com seus propósitos ou se existem falhas no processo. Assim, o controle permite a comparação entre as ações executadas com as estabelecidas no planejamento, possibilitando a tomada de ações corretivas.

Com isso, verifica-se a necessidade de utilizar as ferramentas da contabilidade na gestão das microempresas, tendo em vista que o processo de gestão, em toda a sua extensão, representa um importante processo de controle das operações da empresa e a contabilidade pode servir como suporte a esse processo (CATELLI *et al.*, 2001).

2.2 A Contabilidade e o Profissional Contábil no Apoio à Gestão das Microempresas

O surgimento da contabilidade decorreu da necessidade de ter informações econômico-financeiras mais apuradas a respeito dos negócios, capazes de expressar, direcionar e alavancar os resultados das empresas. Além disso, os constantes avanços tecnológicos, aliados às mudanças econômicas, geraram inúmeros desafios a todo e qualquer tipo de organização, independentemente de seu porte, área de atuação ou classificação econômica.

A Contabilidade constitui-se instrumento de gestão imprescindível, principalmente no Brasil, onde o pequeno empreendedor, enfrentando um cenário econômico de oscilações frequentes, de altas taxas de juros e uma carga tributária próxima dos 35% do PIB, precisa se valer de todas as alternativas possíveis para se manter de portas abertas e seguir gerando emprego e renda (SILVA *et al.*, 2002, p. 9).

Assim, torna-se visível a importância de se utilizarem informações geradas pela contabilidade na gestão das microempresas, tendo em vista que empresas deste porte enfrentam maiores dificuldades para competir com as demais e se manter no mercado. Além disso, as informações geradas pela contabilidade, na visão de Marian (2008, p. 34),

[...] agregam valor para o usuário. Entretanto diante da rapidez com que os eventos estão ocorrendo elas precisam ser relacionadas aos eventos econômicos, financeiros e políticos, internos e externos à entidade e projetadas visando absorver os impactos que as decisões venham a causar.

Diante disso, mais do que produzir informações que tram das operações normais das empresas, é preciso que a contabilidade esteja em sintonia com as constantes mudanças ocorridas nas áreas econômicas, financeiras e até mesmo políticas para reportar informações mais seguras aos gestores nos momentos de tomar decisões.

Assim, verifica-se que a contabilidade deve apresentar-se de maneira clara e ser voltada para os gestores, especialmente os microempresários, devido a sua resistência a utilizar as informações da contabilidade, até mesmo por não entenderem o propósito de tais informações, pois, como afirma Müller *apud* Marian (2008, p.28), a "utilidade da informação contábil depende diretamente da contribuição que ela possa oferecer aos usuários, enquanto instrumento de apoio ao processo decisório". Portanto, quanto maiores os benefícios trazidos por elas, maiores serão os interessados em utilizá-las.

Apesar disso, Oliveira, Müller e Nakamura (2000) afirmam que a contabilidade ainda tem sido assimilada, principalmente nas microempresas, como uma área responsável pelo atendimento único e exclusivo às exigências fiscais, sendo deixada de lado nos momentos de tomada de decisões. Nesse sentido, Marion (2006, p.24) afirma que:

Observamos com frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc., fatores estes que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo ao fundo de nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a "célula cancerosa" não repousa nessas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

Portanto, para que as microempresas adquiram maiores expectativas de sobrevivência é imprescindível que os microempresários comecem a perceber que o campo de atuação da contabilidade vai muito além do atendimento exclusivo às questões fiscais e pode servir como um importante instrumento de apoio à gestão de seus negócios se for elaborada com dados reais acerca da empresa.

Além disso, para que a contabilidade possa gerar relatórios contábeis que expressem informações úteis, transparentes, claras e objetivas é essencial a colaboração do microempresário, repassando informações que reflitam a realidade da empresa e buscando o auxílio do profissional contábil para sanar suas dúvidas.

Conforme o CFC (2003, p.24),

[...] a contabilidade é considerada como uma das profissões mais antigas do homem e evoluiu junto com a

sociedade, estando, atualmente, entre as mais requisitadas; tem o objetivo de prover informações e orientações aos diversos usuários, destacando-se pelo seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e pela capacidade de produzir informes qualificados sobre o comportamento patrimonial. A internacionalização dos mercados tem provocado transformações no cenário em que a contabilidade atua; o que se observa é uma exigência por informações claras e transparentes. Neste contexto, o profissional de contabilidade torna-se uma peça-chave desses novos conceitos e posturas.

Dessa forma, percebe-se que o profissional contábil possui grandes responsabilidades na disseminação das informações contábeis, tendo em vista que a contabilidade pode servir de apoio à gestão das microempresas, através da geração de informações úteis, objetivas e transparentes que visem atender as necessidades dos gestores, e consequentemente à obtenção de melhores resultados.

O profissional contábil gerencia todo o sistema de informações, os bancos de dados que propiciam a tomada de decisões tanto dos usuários internos como externos. Toda a sociedade espera transparência dos Informes Contábeis, resultados não só de competência profissional, mas, simultaneamente, de postura ética (Marion, 2006, p.27).

Com isso, para atender as exigências impostas pelo mercado, o profissional de contabilidade, além de buscar cada vez mais conhecimento, deve assumir uma postura ética diante de seus clientes e da sociedade, a fim de demonstrar o quanto a contabilidade pode auxiliar os gestores a tomar decisões.

Além disso, cabe ressaltar que o profissional contábil deve buscar cada vez mais conhecer melhor as necessidades dos microempresários, interagindo dessa forma com o ambiente em que eles estão inseridos e possibilitando uma troca de conhecimentos, além de impulsioná-los a se interessar pela utilização das informações contábeis na gestão de seus negócios.

O profissional de contabilidade, além dos conhecimentos técnicos necessários ao desempenho da atividade, deve conhecer o ambiente interno e externo das organizações e suas relações de comportamento humano, social e econômico devem ser conscientes e responsáveis, pois as informações emanadas pela contabilidade impactam profundamente a vida econômica e social do país [...] (FIGUEIREDO; FABRI, 2000, p. 24).

Diante do exposto, verifica-se a responsabilidade do profissional contábil na geração e transmissão das informações contábeis, tendo em vista que podem acarretar mudanças significativas tanto no ambiente empresarial quanto na situação econômica e social do país. Além disso, conforme Faraco (2009, p.1):

Devido à crise e às grandes transformações por que passa a economia mundial, cada vez mais se exige transparência e visibilidade nas transações, quer sejam elas na área pública ou privada. Nesse sentido, o registro dos fatos, o controle e os direcionamentos contábeis assumem uma importância fundamental em todos os tipos de organização.

Dessa maneira, destaca-se a importância do profissional de contabilidade em auxiliar e assessorar todos os tipos de empresas, em especial, as micro, buscando tornar as informações compreensíveis e úteis aos gestores das microempresas, a fim de que eles utilizem tais informações no processo de gestão de seus negócios. Nesse sentido, Cavalcante e Schneiders (2008, p. 74)

ressaltam que

surgenasmicroepequenasempresasumvastocampo de trabalho para o contador como assessor ou consultor ajudando na orientação, elaboração de relatórios úteis e simplificados facilitando e aumentando o conhecimento do funcionamento da sua atividade, o controle e planejamento das operações econômicas e financeiras destas empresas.

Neste contexto, o profissional de contabilidade tem a responsabilidade de demonstrar aos microempresários a importância de ambos trabalharem em conjunto na busca de gerar melhores resultados, pois assim o gestor poderá transmitir ao profissional contábil seus conhecimentos em relação ao ramo de atividade no qual está inserido, bem como as suas necessidades, anseios e objetivos, e, em contrapartida, o profissional contábil poderá transmitir seus conhecimentos contábeis e averiguar que informações são úteis para suprir as necessidades dos gestores, dirimir seus anseios e atingir seus objetivos.

3 Procedimentos Metodológicos

Nesta seção pretende-se apresentar os métodos utilizados para a realização da pesquisa a fim de torná-la mais clara e possibilitar aos leitores o correto entendimento de como se procedeu à elaboração da pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser classificada como qualitativa e quantitativa, pelo fato de que buscou compreender as informações obtidas e demonstrá-las através de gráficos e tabelas, visando ao atendimento dos objetivos propostos.

Para Beuren (2006, p.92), "na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado". Já a abordagem quantitativa "caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados".

Em relação aos objetivos, pode-se classificar a pesquisa como exploratório-descritiva, tendo em vista que buscou verificar as características dos integrantes do ambiente dentro o qual se objetiva encontrar respostas, de maneira que explorou esse ambiente e o descreveu ao mesmo tempo.

No que diz respeito aos procedimentos adotados, foi bibliográfica, tendo em vista que foi fundamentada através de materiais já publicados, e também pesquisa de campo, pelo fato de que foram distribuídos questionários entre as microempresas industriais localizadas em Florianópolis.

A população e a amostra foram obtidas através de uma busca definida pelo portal das empresas e sua localização, existentes no Guia Web das Indústrias de Santa

Catarina, um banco de dados virtual elaborado pelo Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina (CIESC), entidade pertencente ao Sistema FIESC — Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

No total, a busca gerou um relatório contendo uma população de 158 empresas que atendiam aos critérios previamente estabelecidos para a coleta de dados, ou seja, microempresas industriais localizadas em Florianópolis (baseando-se na classificação do SEBRAE, ou seja, 19 funcionários ou menos). O cálculo do tamanho da amostra (n) foi associado a um nível de confiança equivalente a 95%. A partir da realização deste cálculo, obteve-se uma amostra correspondente a 64 microempresas, selecionadas de forma probabilística, a serem pesquisadas.

Para a coleta de dados foram utilizados questionários que foram aplicados entre os meses de outubro e novembro de 2009.

Por esse aspecto, o questionário foi elaborado com base em pesquisas já realizadas pelo Sebrae (2007), Cavalcante e Schneiders (2008) e Both (2005), sendo composto por 16 perguntas voltadas para: (i) identificar o perfil do respondente; (ii) identificar o perfil da empresa; (iii) averiguar a percepção dos microempresários acerca da contabilidade e dos serviços prestados pelo profissional contábil em relação à gestão da empresa.

Considerando-se que a maioria das microempresas cadastradas no banco de dados da FIESC possuía *e-mail* em seu cadastro, a pesquisa foi realizada inicialmente através de correio eletrônico. No *e-mail* enviado aos microempresários, apresentaram-se os objetivos da pesquisa e se anexou uma planilha em Excel contendo o questionário, sendo que, dos 146 *e-mails* enviados, 18 voltaram com notificações de falhas no envio e somente 19 foram respondidos. Diante disso, partiu-se para o contato telefônico com os microempresários ou responsáveis pela empresa através dos telefones contidos no cadastro das empresas, completando-se então a quantidade de 64 questionários respondidos, condizente com o valor exigido pelo cálculo da amostra.

A análise dos dados da presente pesquisa utilizou-se tanto do procedimento quantitativo, por triangulação e análise de conteúdo, quanto do qualitativo, por análise estatística descritiva.

Nesse sentido, verifica-se que "a triangulação implica na utilização de abordagens múltiplas para evitar distorções em função de um método, uma teoria ou um pesquisador (GÜNTHER, 2006, p.206)". Além da triangulação, utilizou-se o método de análise de conteúdos.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Iniciou-se a pesquisa a partir da análise do perfil dos microempresários participantes, através de 3 perguntas que dizem respeito ao sexo, idade e escolaridade. Assim, com base nos dados coletados na pesquisa, observou-se que 41% dos respondentes são do sexo feminino, enquanto aproximadamente 60% são do sexo masculino. Já quando perguntados sobre a idade, uma quantidade considerável de respondentes, de ambos os sexos, possuem idade superior a 31 anos, compreendendo 57% dos

respondentes com idade entre 31 a 50 anos e 23% com idade superior a 51 anos.

Em relação à escolaridade, percebe-se que um significativo número de respondentes se enquadra no nível superior, seja ele incompleto, completo ou ainda pós-graduado, o que sugere que os microempresários estão buscando uma maior qualificação.

A coleta de dados apontou que a maioria das microempresas participantes da presente pesquisa pertence ao ramo de atividade editorial e gráfica, com um total de 22%, e ao ramo da construção civil, que corresponde a 19%, seguido pelo ramo de produtos alimentares e de processamento de dados, ambos com 16%. Em relação ao tempo de atuação, observou-se que aproximadamente 80% dessas empresas estão atuando há mais de 10 anos no mercado.

Além do perfil dos microempresários e das microempresas industriais, analisou-se como os microempresários avaliam a contabilidade em relação à gestão de seus negócios, buscando-se: (i) identificar se as informações contábeis são utilizadas na gestão das microempresas; (ii) averiguar a percepção dos microempresários sobre tais informações e sua contribuição para a tomada de decisões; e (iii) evidenciar o papel da contabilidade e do profissional contábil enquanto facilitadores no processo de gestão das microempresas.

De acordo com Silva *et al.* (2002) a contabilidade é um instrumento de gestão imprescindível, principalmente para as empresas de micro e pequeno porte, tendo em vista os problemas econômico-financeiros que enfrentam. Diante de tal afirmação, buscou-se averiguar se os microempresários integrantes da pesquisa consideram a contabilidade como uma ferramenta de apoio à gestão da empresa e como eles avaliam as informações contábeis, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Informações sobre a contabilidade no apoio à gestão da empresa.

| QUESTÕES | FREQUÊNCIA (%) | | MÉDIA | DESVIO-PADRÃO |
|---|----------------|-----|-------|---------------|
| | SIM | NÃO | | |
| A contabilidade como ferramenta de apoio à gestão | 83 | 17 | 32 | 29,70 |
| Avaliação da realidade expressada nas informações contábeis | 61 | 39 | 32 | 9,90 |
| Entendimento das informações contábeis | 62 | 38 | 32 | 11,31 |
| Informações contábeis x melhorias nos resultados | 56 | 44 | 32 | 5,66 |

Fonte: Dados primários, 2009.

Analisando-se a Tabela 1, percebe-se que mais de 80% dos respondentes consideram a contabilidade como uma ferramenta importante para a gestão da empresa. Tal resultado pode ser corroborado com o cálculo da mé-

dia de desvio-padrão, podendo-se inferir que a contabilidade é considerada pela amostra pesquisada uma das ferramentas utilizadas para embasar as decisões tomadas pelos gestores, mesmo que não utilizem todas as possibilidades de informação que a área tem para fornecer à empresa.

Os dados coletados também demonstraram que, quando questionados sobre a realidade expressada nas informações contábeis, 61% dos microempresários afirmaram que a contabilidade reflete totalmente a realidade da empresa e 39% disseram que as informações contábeis refletem somente em parte a realidade da empresa.

Além disso, a coleta de dados evidenciada na Tabela 1 aponta que um maior número de respondentes afirma entender as informações passadas pela contabilidade. Contudo, acredita-se que o alto nível de escolaridade identificado entre os respondentes também pode contribuir para a tal resultado.

Um estudo realizado por Santos e Ferreira (2004) evidenciou que microempresas que utilizam as informações contábeis e dão ênfase à contabilidade tiveram um desempenho maior do que aquelas que não utilizam as informações advindas da contabilidade. Sendo assim, averiguou-se se os respondentes atribuem a utilização de tais informações a possíveis melhorias nos resultados da empresa.

A partir da frequência das respostas obtidas, nota-se que uma maior parcela de microempresários afirma que as informações geradas pela contabilidade podem auxiliar na geração de melhores resultados para a empresa, porém o cálculo da média e do desvio-padrão demonstrou pouca diferença entre as respostas afirmativas e as negativas. Diante disso, não se pode afirmar que a maioria dos microempresários atribuem às informações contábeis a geração de melhores resultados para a empresa, talvez pelo fato de utilizarem outros tipos de suporte para a tomada de decisões econômico-financeiras.

De acordo com Marion (2006, p. 23), a contabilidade "coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões". Dessa forma, os microempresários foram questionados sobre os tipos de demonstrativos ou relatórios contábeis utilizados nos momentos de tomar decisões, verificando-se que, apesar de aproximadamente 30% dos respondentes não utilizarem nenhum tipo de demonstrativo e/ou relatório contábil para a tomada de decisões, grande parte dos microempresários utilizam os mais diversos tipos de demonstrativos/relatórios contábeis, destacando-se o controle de contas a pagar/receber e o balancete de verificação.

Com isso, as informações fornecidas pela contabilidade permitem que os gestores tomem os mais diversos tipos de decisões, abrangendo todas as áreas da empresa (IUDÍCIBUS, 1998). Portanto, além de indagar os microempresários sobre os demonstrativos e relatórios contábeis mais utilizados para a tomada de decisões, perguntou-se sobre a visão deles acerca da utilidade das informações geradas pela contabilidade para as áreas

administrativa, financeira, trabalhista, de vendas, gerencial e outras, identificando-se através das respostas obtidas que os microempresários atribuem uma maior utilidade das informações geradas pela contabilidade à área trabalhista, alcançando uma frequência de 42% das respostas obtidas. Contudo, em segundo lugar, com 22% de frequência, nota-se que os microempresários associam utilidade às informações contábeis para quatro áreas: administrativa, financeira, trabalhista e gerencial.

Sendo assim, realizou-se o cálculo da média e do desvio-padrão, o qual remeteu à confirmação de que a área trabalhista é vista pelos respondentes como a área em que as informações geradas pela contabilidade têm maior utilidade.

De acordo com Marian (2008, p. 32), "[...] os gestores das micro e pequenas empresas não têm um modelo de gestão formal. Os proprietários, que geralmente administram as empresas, utilizam como base de decisões sua intuição e conhecimento do mercado". Assim, buscou-se verificar quais os tipos de suportes mais utilizados pelos microempresários no momento de tomar decisões econômico-financeiras.

Ressalta-se que 19% dos respondentes se baseiam apenas na experiência no momento de tomar decisões econômico-financeiras, 17% aliam a experiência à busca de auxílio profissional e 16% tomam decisões a partir da experiência e da intuição. Tais resultados foram submetidos ao cálculo da média e do desvio-padrão, com a finalidade de identificar os possíveis desvios ocorridos nas frequências obtidas, identificando-se que a experiência aliada à busca de auxílio profissional prevalece.

Relacionado a esta questão, uma pesquisa do Sebrae (2007, p. 32) revela que "mais da metade dos empresários vem buscando assessoria e/ou auxílio para o gerenciamento da sua empresa [...]. Os contadores continuam sendo procurados por significativa parcela desses empresários". Assim, tendo em vista a abrangência da pesquisa realizada pelo Sebrae com microempresas, acredita-se que, quando questionados sobre a busca de auxílio profissional, os microempresários se reportam principalmente ao auxílio do profissional contábil.

Entretanto, percebe-se que, dos microempresários que participaram da presente pesquisa, poucos são os que buscam suporte apenas no auxílio profissional, o que indica que eles procuram assegurar suas decisões de caráter econômico-financeiras, aliando dois ou mais tipos de suporte.

Tendo em vista que a contabilidade ainda tem sido assimilada, principalmente nas microempresas, como uma área responsável pelo atendimento único e exclusivo às exigências fiscais, sendo pouco consultada nos momentos de tomada de decisões (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000), perguntou-se aos microempresários sobre os tipos de informações que o profissional de contabilidade lhes fornece, identificando-se que 35% dos microempresários afirmam que recebem somente informações fiscais sobre a folha de pagamento, o que pode ser corroborado pela pesquisa de Oliveira, Müller e Nakamura (2000). Se recebem somente tais tipos de informações,

possivelmente continuarão assimilando a contabilidade ao atendimento único e exclusivo das questões fiscais e legais.

Apesar disso, os dados coletados na presente pesquisa indicam que 57% dos microempresários afirmam receberem do profissional contábil outros tipos de informações além das informações fiscais e da folha de pagamento. Assim, realizou-se o cálculo da média e do desvio-padrão, evidenciando-se que o profissional contábil fornece às microempresas informações que vão além das exigidas pelo fisco.

O profissional contábil tem a responsabilidade de passar informações úteis e relevantes para que os gestores possam tomar decisões (MARION, 2006). Dessa forma, ressalta-se a importância da utilização das informações fornecidas pelo profissional de contabilidade, principalmente nas microempresas devido aos problemas que enfrentam (RICARTE, 2005). Portanto, os microempresários foram questionados sobre a frequência com que utilizam as informações passadas pelo profissional contábil na tomada de decisões, apurando-se que os respondentes utilizam frequentemente as informações fornecidas pelo profissional contábil, o que foi corroborado pelo cálculo da média e do desvio-padrão.

Tal resultado também foi verificado por Cavalcante e Schneiders (2008), que afirmam em sua pesquisa que o contador está se tornando um profissional de confiança dos micro e pequenos empresários, pois estes estão buscando cada vez mais informações e o apoio do contador nos momentos de tomar decisões.

Acerca dessa questão, Stroehrer e Freitas (2008) destacam em seu estudo que os empresários procuram o profissional contábil para tomar decisões nas mais diversas áreas, compreendendo os mais variados assuntos, que vão desde questões relacionadas à tributação, negociações com a fiscalização, formação do preço de venda, lucratividade e até conselhos em geral.

Também se averiguou junto aos microempresários sobre o recebimento de orientações do profissional de contabilidade a respeito das informações contábeis.

Os dados coletados apontam que 42% dos respondentes sempre recebem orientações do profissional de contabilidade sobre a utilização das informações contábeis, e que aproximadamente 30% recebem às vezes. Portanto, realizou-se o cálculo da média e do desvio-padrão sobre os dados coletados, através do qual se pode inferir que a maioria dos microempresários recebe frequentemente orientações acerca das informações contábeis. Tal resultado pode remeter à ideia de que o profissional contábil está cumprindo com seu papel, transmitindo informações aos microempresários, e estes, por sua vez, estão utilizando tais informações na tomada de decisões.

Segundo Stroehrer e Freitas (2008) o profissional contábil oferece aos micro e pequenos empresários principalmente os serviços de escrita fiscal e folha de pagamento, indicando que são oferecidos basicamente serviços voltados para o atendimento das obrigações legais e fiscais. Nesse sentido, quando perguntados se os serviços prestados pelo profissional contábil atendem

somente questões tributárias, 45% dos microempresários responderam que sim e 55% disseram que os serviços não atendem apenas a questões tributárias, resultado corroborado pelo cálculo da média e do desvio-padrão, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Avaliação dos serviços prestados pelo profissional contábil.

| Questões | Frequência (%) | | Média | Desvio Padrão |
|---|----------------|-----|-------|---------------|
| | SIM | NÃO | | |
| Serviços do profissional contábil no atendimento exclusivo das questões tributárias | 45 | 55 | 32 | 4,24 |
| Relevância dos serviços do profissional contábil para a continuidade da empresa | 80 | 20 | 32 | 26,87 |
| Auxílio do profissional contábil à gestão das microempresas | 67 | 33 | 32 | 15,56 |

Fonte: Dados primários, 2009

Já quanto à sua relevância para a continuidade da empresa, identificou-se que 80% dos microempresários acreditam que os serviços prestados pelo profissional contábil são relevantes para a continuidade da empresa e somente 20% disseram que os serviços não são relevantes para a continuidade da empresa.

Assim, realizou-se o cálculo da média e do desvio-padrão, inferindo-se que a maioria dos microempresários veem os serviços prestados pelo profissional contábil como relevantes para a continuidade da empresa. Dessa forma, pode-se acreditar que boa parte dos microempresários que participaram da presente pesquisa está utilizando os serviços prestados pelo profissional de contabilidade na tomada de decisões.

Outro fato abordado foi em relação à percepção dos microempresários com respeito ao auxílio proporcionado pelos serviços do profissional contábil quanto à gestão da empresa, e a frequência das respostas indica que a maioria dos microempresários afirma que os serviços prestados pelo profissional de contabilidade auxiliam na gestão da empresa. Tal resultado pode ser confirmado através do cálculo da média e do desvio-padrão, conforme Tabela 2.

A respeito do apoio recebido do profissional contábil para a gestão da empresa, Cavalcante e Schneiders (2008, p. 72) ressaltam que:

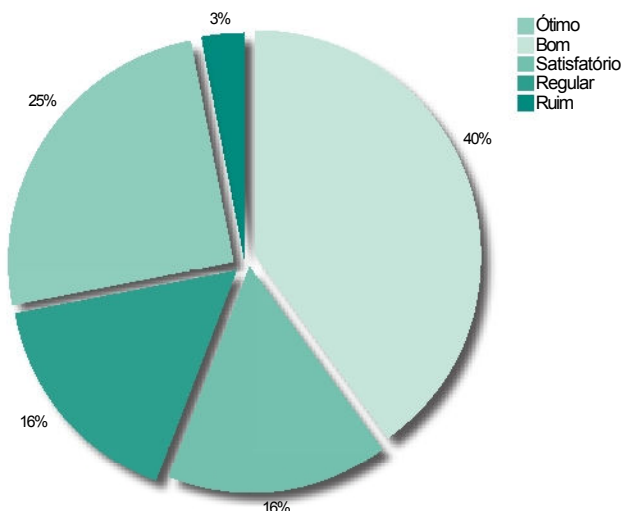
o empresário que pode contar com este apoio do contador certamente também trará retorno ao contador tendo a documentação toda organizada, evitando pagamento de juros em impostos e empréstimos, sem contar com o nível de conhecimento sobre a estrutura econômico-financeira da empresa, o qual pode ser melhorado com conhecimentos novos.

Portanto, ressalta-se a importância de haver a interação entre o profissional de contabilidade e os microempresários na busca de agregar melhorias à gestão das empresas. Além disso, acredita-se que, para se atenderem as necessidades

de ambas as partes, é imprescindível que os microempresários estejam satisfeitos com os serviços prestados pelo profissional contábil.

Por fim, a pesquisa abordou o grau de satisfação dos microempresários em relação aos serviços prestados pelo profissional contábil, percebendo-se que 40% dos microempresários classificam os serviços prestados pelo profissional de contabilidade como bom e somente 3% como ruim, de acordo como Gráfico 1.

Gráfico 1 - Grau de satisfação dos microempresários em relação aos serviços prestados pelo profissional contábil.



Fonte: Dados primários, 2009.

Tabela 3 - Cálculo da média e desvio padrão do gráfico 1.

| Grau de satisfação dos microempresários em relação aos serviços prestados pelo profissional contábil | |
|--|-------|
| Média | 12,80 |
| Desvio-padrão | 8,90 |

Fonte: Dados primários, 2009.

Tais resultados foram submetidos ao cálculo da média e do desvio-padrão, conforme Tabela 3, confirmando que a maioria dos microempresários avalia como bom os serviços prestados pelo profissional de contabilidade. Dessa forma, pode-se inferir que, apesar das respostas anteriores indicarem que o profissional contábil está cumprindo com seu papel na geração de informações para as microempresas, possivelmente deve estar ocorrendo alguma falha no processo de comunicação existente entre os profissionais de contabilidade e microempresários, impedindo assim que o grau de satisfação dos microempresários em relação aos serviços prestados pelo profissional contábil seja considerado ótimo.

Diante do mesmo resultado em sua pesquisa, Cavalcante e Schneiders (2008) afirmam que "o contador precisa aperfeiçoar seus trabalhos para atingir uma satisfação maior. [...] Tornar práticos seus serviços, adaptados à re-

alidade do dia a dia da empresa". Portanto, verifica-se a importância de haver a interação entre os microempresários e o profissional de contabilidade, a fim de melhorar a satisfação para ambas as partes.

5 Considerações Finais

Com a realização do presente estudo, verificou-se que os microempresários estão buscando respostas às constantes mudanças impostas pelo mercado, implementando ferramentas da contabilidade a fim de adquirir vantagem competitiva em relação às demais empresas. Diante disso, destaca-se que um número considerável dos respondentes possui um alto nível de escolaridade, o que pode ser um dos fatores que contribuíram para a obtenção de tais resultados.

Assim, em resposta aos objetivos propostos, identificou-se que as microempresas localizadas em Florianópolis/SC e que compuseram a amostra pesquisada estão utilizando as informações geradas pela contabilidade no apoio à gestão de seus negócios, ressaltando-se que a maioria dos respondentes considera a contabilidade e os serviços prestados pelo profissional contábil como importantes ferramentas de apoio à gestão da empresa.

Dessa maneira, na averiguação da percepção dos microempresários em relação às informações contábeis e sua contribuição para a tomada de decisões, identificou-se que, entre os tipos de demonstrativos contábeis ou relatórios mais utilizados para a tomada de decisões, os microempresários destacam o balancete de verificação e o controle de contas a pagar e/ou receber. Apesar disso, ainda atribuem maior utilidade das informações contábeis à área trabalhista. Tais informações refletem a realidade da empresa e são de fácil entendimento. Entretanto, não se pode afirmar que a maioria dos microempresários atribui à utilização das informações contábeis a geração de melhores resultados para a empresa.

Em relação aos tipos de suporte mais utilizados pelos microempresários nos momentos de tomar decisões econômico-financeiras, verificou-se que eles buscam embasar suas decisões principalmente na experiência aliada à busca de auxílio profissional, o que pode indicar que o profissional contábil está sendo procurado pelos microempresários nos momentos de decidir qual o melhor caminho a ser seguido.

Ainda quanto à percepção dos microempresários em relação às informações contábeis, destaca-se que grande parte dos microempresários respondeu que o profissional de contabilidade lhes fornece informações fiscais, gerenciais, econômico-financeiras e sobre a folha de pagamento, inferindo-se, assim, que as informações prestadas pelo profissional contábil vão além das exigidas pelo fisco.

Nesse contexto, um número considerável de microempresários afirmou que utiliza frequentemente as informações fornecidas pelo profissional contábil, o que pode estar relacionado ao fato de ressaltarem que frequentemente recebem orientações por parte do profissional de contabilidade. Assim, acredita-se que o profissional contábil está cumprindo com seu papel, transmitindo informações aos microempresários, e, estes por sua vez, estão utilizando tais informações na tomada de decisões.

Ressalta-se que a maioria dos microempresários não vê os serviços prestados pelo profissional de contabilidade como úteis apenas ao atendimento das questões tributárias, atribuindo relevância dos serviços para a continuidade da empresa e, conseqüentemente, para sua gestão. Tais fatores podem estar ligados ao fato de que grande parte das microempresas pesquisadas atua há mais de 10 anos no mercado, podendo-se inferir que a contabilidade e os serviços prestados pelo profissional contábil contribuem sobremaneira para a gestão dessas empresas.

Outra questão abordada na pesquisa foi o grau de satisfação dos respondentes em relação aos serviços prestados pelo profissional de contabilidade, revelando que os microempresários avaliam seus serviços como bons, o que pode indicar que há a necessidade de uma maior integração entre os profissionais contábeis e os microempresários.

Dessa forma, acredita-se que o presente trabalho contribui para o estreitamento da relação existente entre os profissionais de contabilidade e os microempresários, tendo em vista que analisou como os microempresários avaliam a contabilidade e os serviços prestados pelo profissional contábil no apoio à gestão de seus negócios.

Nesse sentido, para o meio acadêmico, a pesquisa possibilita aos futuros profissionais da área contábil que reflitam sobre o atendimento aos microempresários, auxiliando assim na definição de melhorias nos serviços prestados aos seus clientes, em especial às microempresas, tendo em vista a relevância que exercem para a economia brasileira.

Já para os microempresários, a pesquisa contribui para evidenciar o papel da contabilidade e do profissional contábil, enquanto facilitadores no processo de gestão das microempresas. Além disso, acredita-se que, a partir do momento em que foram questionados, os microempresários foram instigados a refletir sobre as informações geradas pela contabilidade e sua contribuição para a tomada de decisões no dia a dia da empresa.

Finalmente, referente ao tema apresentado neste trabalho, sugere-se que sejam realizadas pesquisas mais abrangentes que se proponham a analisar microempresas existentes na Grande Florianópolis, estabelecendo um comparativo entre elas e os profissionais de contabilidade.

Referências

- BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BOTH, Ligiane. A qualidade da informação contábil no processo decisório: um estudo de caso no comércio varejista de automóveis. 2005. 73p. Monografia - Curso de Ciências Contábeis - Centro de Educação Superior IV, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu.SC.
- CATELLI, Armando; et al. Sistema de Gestão Econômica - GECON. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

- CAVALCANTE, Carmen Haab Lutte; SCHNEIDERS, Paula Mercedes Marx. A contabilidade como geradora de informações na gestão de micro e pequenas empresas de Iporã do Oeste/SC. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 172, p. 63-75, jul/ago 2008.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Abordagens éticas para o profissional contábil. Brasília: CFC, 2003. Disponível em: < http://www.cfc.org.br/uparq/livro_abord_etica-pdf.pdf>. Acesso em 13 jun. 2009.
- FARACO, Sergio. 25 de abril - Dia do Contabilista. Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, Florianópolis, ano XVII, n. 72, p. 1, março/abril 2009.
- FIESC, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. Guia Web da Indústria de Santa Catarina. Disponível em:< <http://www.fiescnet.com.br/guiawebsc/consultas.htm>>. Acesso em 06 out. 2009.
- FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. Gestão de empresas contábeis. São Paulo: Atlas, 2000.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. Controladoria: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, p. 201-210. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>> . Acesso em 18 nov. 2009.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2009.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das empresas 2006. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2006/demoempresa2006.pdf>>. Acesso em 11 mar. 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARIAN, Sérgio. As atividades profissionais nas empresas de serviços contábeis e a formação do contador. 100 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- NOBREGA, Clemente. A ciência da gestão. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
- OLIVEIRA, Alexsandro Macedo. Informações contábeis-financeiras para empreendedores de empresas de pequeno porte. 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. Rev. FAE, Curitiba, v. 3, n.3, p. 1-12, set./dez.2000.
- PEREIRA, Maurício Fernandes et al. Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 6, n. 1, p.50-65, 2009. Disponível em: <<http://www.revista-rai.inf.br/ojs-2.1.1/index.php/rai/article/view/245/205>>. Acesso em 11 jun. 2009.
- RICARTE, Jádson Gonçalves. A Contabilidade como ferramenta importante para o planejamento tributário das micro e empresas de pequeno porte. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v. 4, n. 12, p.9-26, ago/nov 2005.
- ROMANOWSKI, Luiz Roberto. O controle de gestão e as competências do contador, 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2005.
- SANTOS, Maysa Carolina Rodrigues; FERREIRA, Leonardo Santos. A importância da contabilidade para os microempresários e o relacionamento entre eles e os contabilistas de Taguatinga - DF: Um estudo exploratório, 2004. Disponível em: <<http://www.contabeis.ucb.br/sites/000/96/00000161.pdf>>. Acesso em 17 mai. 2009.
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Empreender. Brasília, 2009. Disponível em: <www.sebrae.com.br/informe>. Acesso em 15 mai. 2009.
- _____. Fatores Condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003-2005. Brasília, 2007. Disponível em: <www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas>. Acesso em 15 mai. 2009.
- _____. Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas. Brasília, 2005. Disponível em: < [http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/\\$File/NT000A8E66.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/$File/NT000A8E66.pdf)>. Acesso em 13 nov. 2009.
- SILVA, Daniel Salgueiro da; et al. Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. 5. ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002. 136 p.
- STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. Revista RAUSP-eletrônica, v1, n.1, Jan/Jun 2008. Disponível em: < http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em 17 mai. 2009.
- VEIGA, Walmir da Fonseca. Contabilidade Gerencial Estratégica: o uso da Contabilidade Gerencial como suporte ao processo de Gestão Estratégica. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 142, p. 87-97, jul/ago 2003.

